

Estudo Retrospectivo do Perfil Epidemiológico dos casos de Hepatite B e D diagnosticados no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON) da cidade de Porto Velho-RO dos anos de 2010 e 2011

Nádia Falcão Álvares¹; Sergio de Almeida Basano²; Luís Marcelo Aranha Camargo³.

¹Acadêmica de medicina Faculdade São Lucas, R. Alexandre Guimarães, 1927 - Areal, Porto Velho - RO, CEP 76805-846, E-mail: nadiaf.alvares@hotmail.com. ²Médico do Centro de Medicina Tropical em Rondônia (CEMETRON) e Professor da Faculdade São Lucas, Av. Guaporé nº 415, Bairro Lagoa, Porto Velho (Hospital Cemetron) E-mail: sergio@icbusp.org. ³Médico e Coordenador do curso de Medicina da Faculdade São Lucas, E-mail: spider@icbusp.org.

As hepatites B e D são doenças virais infectocontagiosas com transmissão parenteral, sexual e vertical. Podem causar hepatite, cirrose e carcinoma hepatocelular. São problemas de saúde pública no Brasil pela elevada prevalência e morbidade. O objetivo desse trabalho foi levantar dados epidemiológicos destas hepatites dos anos de 2010 e 2011 de pacientes notificados em um hospital de referência de Rondônia. A coleta de dados foi realizada através de fichas de notificação do setor de epidemiologia do CEMETRON e análise dos dados com o auxílio do site WWW.OPENEPI.COM. Foram diagnosticados 205 pacientes com hepatite B no CEMETRON, 85 (45,34%) em 2010 e 120 (58,53%) em 2011; destes, 2 pacientes coinfectados com Hepatite D. Em 49, o Anti-HDV não foi realizado, deste total 13 pacientes tem HIV. A distribuição dos casos dentre esses pacientes: 35,12% são do gênero feminino e 64,87% masculino; com idades entre 2 a 84 anos (prevalência: 21 a 50 anos); 42,43% tem ensino fundamental incompleto, porém há pacientes de todos os graus de escolaridade. Os pacientes são de várias cidades do estado, mas principalmente de Porto Velho. Foram encontrados 87,31% com HbsAG reagente; 84,39% com Anti-HBc (total); 74,14% com HbsAg e Anti-HBc (total) reagentes; 52,19% de Anti-Hbe; 5,85% com Hbe-Ag e somente 10,25% admitem que o mecanismo de transmissão pode ter sido sexual. Há pouco conhecimento epidemiológico sobre as hepatites na região norte. Houve um aumento de 13,19% de 2010 para 2011 dos casos diagnosticados, um aumento significativo, que pode demonstrar uma melhora diagnóstica ou maior exposição ao patógeno semelhante ao restante do país. Um fator que deve ser melhorado é a investigação de todos os paciente com HBV para HDV, visto que em muitos não foi realizado. A hepatite B ainda é um grande desafio na região norte e aos que procuram o sistema de saúde, atinge principalmente os homens jovens de baixa escolaridade e expõem as mulheres sexualmente ativas sem uso de proteção.

Palavras-chave: Hepatites Virais; Hepatite B; Hepatite D;Epidemiologia; Rondônia.